

Saldo menor leva Brasil a precisar de US\$

3,5 bilhões

Brasília — O Brasil poderá necessitar de novos recursos da ordem de 3 bilhões 500 milhões de dólares, ainda este ano, para honrar seus compromissos com vencimentos de juros da dívida externa. A estimativa, feita por técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central, leva em consideração nova projeção do saldo na balança comercial para 1985. Segundo esses técnicos, o superávit, este ano, ficará em torno de 8 bilhões 500 milhões de dólares.

Os técnicos da Fazenda e do Banco Central acreditam que, dificilmente, o crescimento das exportações brasileiras deverá apresentar este ano o mesmo desempenho verificado no exercício anterior. A expansão das exportações de manufaturados em 1984, por exemplo, foi explicada pela reação do mercado americano, que teve aumento de poder de compra.

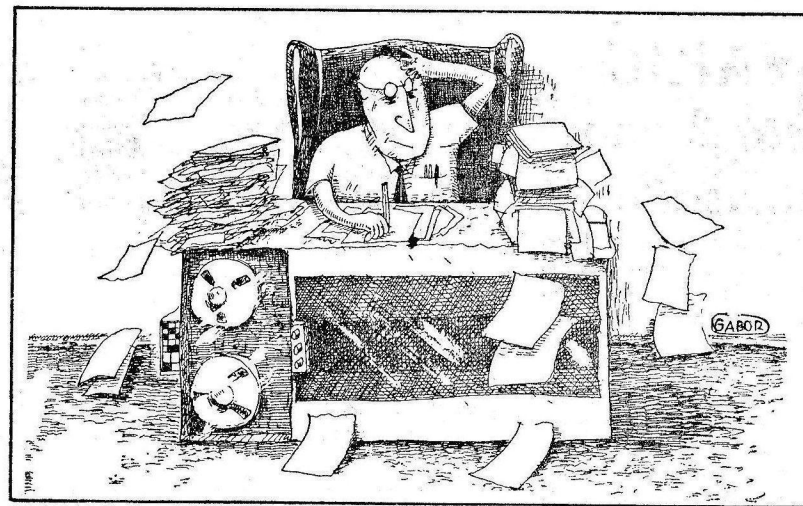
O ajuste da economia brasileira no setor externo foi feito, rapidamente, como lembra um técnico, registrando um superávit comercial de 6 bilhões de dólares, em 1983, e de 13 bilhões de dólares, no ano seguinte. Nada indica, entretanto, que tal desempenho continuará a se repetir.

As perspectivas de o Governo americano adotar medidas mais econômicas, restritivas na área do comércio externo, são, na avaliação dos brasileiros, cada vez mais palpáveis, uma vez que o déficit comercial americano está estimado, para este ano, em cerca de 120 bilhões de dólares.

O problema, para os americanos, é crucial. Isto porque, para cada 35 bilhões de dólares de déficit comercial, ocorre uma queda no produto de cerca de 1%. Na área social, esta redução se traduz por um declínio no nível de emprego da ordem de 700 mil vagas.

Saldo comercial menor

Para o Brasil, obter um saldo de 12 bilhões de dólares na balança comercial é uma questão de sobrevivência, face às exigências da comunidade financeira internacional. Além disso, representa um



fator da maior importância, em termos sociais, para a manutenção de retomada do crescimento econômico e para a geração ou, no mínimo, manutenção do emprego, asseguram os dois técnicos consultados.

A possibilidade de se atingir um saldo comercial de 12 bilhões de dólares, entretanto, está distante, conforme admitem os economistas. Eles estimam que, ao final do ano, a balança comercial apresentará saldo próximo a 8 bilhões 500 milhões de dólares. Quanto maior for o superávit comercial, tanto menores serão os efeitos recessivos do programa de ajustamento da economia brasileira, imposto pelo Fundo Monetário Internacional, observaram os dois técnicos.

O programa de ajustamento da economia brasileira imposto pelo FMI fez com que a renda per capita caísse, entre 1980 e 1983, aproximadamente 12%. Para os técnicos do Governo, considerando-se que se trata de um país com cerca de 30% de sua população vivendo em condições de pobreza absoluta, a situação torna-se ainda mais grave.

Outras consequências levantadas pelos técnicos da Nova República são: a queda do emprego industrial, no mesmo período, foi de cerca de 23%, os investi-

mentos privados, segundo eles, atingiram os níveis mais baixos dos últimos 30 anos; e a diferença entre o PIB registrado (o efetivo) e o PIB potencial (o que ocorreria, se todos os segmentos da economia tivessem funcionado plenamente, não fosse a recessão) foi estimado, pelo Banco Mundial, em 24% em 1984 — equivalente a uma perda de 63 bilhões de dólares.

Crise cambial

Enquanto o FMI não aprovar o resultado do programa de ajustamento da economia brasileira em 1984, haverá atraso na renegociação da dívida de 1985. Técnicos do Ministério da Fazenda, entretanto, admitem que o primeiro contato da Nova República com os credores externos será feito já no próximo mês.

Enquanto o novo acordo com os bancos não for feito, como o comportamento da balança comercial ficará aquém do previsto, o país, provavelmente, terá que lançar mão de suas reservas externas para poder pagar os juros.

Esta medida, segundo fontes governamentais, virá acompanhada de um maior rigor na política cambial, semelhante à adotada em 1983/84, com restrições à remessa de dólares para o exterior e limitação sobre as importações.